

### **GOVERNO TEMER**

Senador Wilder vai solicitar a novo ministro menos burocracia na agricultura

### **TECNOLOGIA**

Drones que Wilder luta para regulamentar vão flagrar quem descarta lixo irregulamente





- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- witter.com/wildermorais

**JOSÉ SISENANDO JAYME** 

# Feche a boca e emagreça, abra-a e louve um mestre



### CENTENÁRIO DE JOSÉ SISENANDO JAYME

## O imortal professor contador de casos

Academia Goiana de Letras homenageia o escritor pirenopolino apaixonado por Literatura, Geografia e mapas. Abaixo, a palestra do também imortal Luiz de Aquino sobre a vida de Sisenando, que foi seu professor na PUC

**LUIZ DE AQUINO** 

Senhora presidente, confrades acadêmicos, autoridades à Mesa, familiares e amigos de José Sisenando Jayme, distintos convidados - Amigos meus!

O notável e honrado Acadêmico José Sisenando Jayme foi o quarto ocupante - como assim designamos os membros efetivos deste Sodalício, pela cronologia – da Cadeira número 8, que tem por patrono Alceu Victor Rodrigues.

Antecederam-no Sebastião Fleury Curado, Joaquim Câmara Filho e José Lopes Rodriques.

Sucedeu-o Isócrates de Oliveira, também pirenopolino. Hoje, o ocupante da Cadeira 8 é o poeta anapolino Paulo Nunes Batista (nascido na Paraíba).

Tive a alegria de compartilhar com o mestre José Jayme, assim chamado abreviadamente, na condição de seu aluno da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, então chamada Universidade Católica de Goiás, desde "1968 - o ano que não terminou", como está no título de famosa obra do escritor Zuenir Ventura. Éramos, então, a maior turma de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UCG. E por ser o nosso primeiro ano, todos os mestres eram-nos novidades, ainda que Goiânia fosse, então, uma cidade com um pouco menos de 400 mil habitantes – isso implica dizer que os profissionais de nível superior eram, praticamente todos, sobejamente conhecidos. E José Sisenando Jayme era o procurador do Estado, o diretor do Lyceu, o diretor do Instituto de Educação de Goiás e, no circuito da própria universidade, era ele um dos pioneiros que lutaram para que existisse a Faculdade de Filosofia, embrião da Universidade de Goiás - o termo Católica entraria mais tarde, como que em analogia à Universidade Federal de Goiás, cuja instituição se dá, efetivamente, em 1960.

Nos últimos meses, venho conversando com vários amigos, familiares meus, familiares dele... E nesse afã, com alguns ex-alunos do saudoso mestre. É bom falar sobre ele! Os comentários e conceitos são sempre precedidos de sorrisos felizes, evidência de que as lembranças são sempre boas.

"Ele era o professor que mais

contava casos, tinha sempre algo de engraçado ou importante a nos contar - mas era, ao mesmo tempo, o que mais matéria nos dava. Os casos eram contados, quase sempre, como ilustrações da matéria ensinada" – comenta o aluno José Samuel de Sousa.

O professor de Geografia Física – séries adiante, ensinou-nos Geografia do Brasil – portava sempre uma pasta de couro marrom e, além dela, alguns livros e mapas. Usava um jaleco longo. Suas aulas incluíam, além do uso dominante do giz ao quadro-negro, os citados mapas – vários deles, como de relevo, hidrografia, oceanográfico, climático etc., conforme o tema da aula. Era pontualíssimo ("britânico", dizíamos dele), não gostava que qualquer de nós chegasse atrasado – a bronca era inevitável – e não gostava de dar segundas chamadas das provas mensais – aplicava zero a qualquer aluno faltoso (o que frequentemente acontecia comigo, que faltava a algumas aulas enquanto lecionava em colégios). A salvação estava num recurso matemático – as médias ponderadas.

O professor José Sisenando Jayme usava, ainda, as famosas fichas de aulas. Trazia-as na tal pasta de couro, amareladas pelo tempo, escritas em caligrafia vigorosa e clara. Mas era perfeitamente capaz de, consultando-as, discorrer sobre temas atuais e exemplos recentes - como quando ilustrou o fenômeno dos deslizamentos dos morros. A ficha era antiga, o conteúdo da matéria era claro e o exemplo, atual – ele ilustrou essa unidade com os graves e trágicos deslizamentos em morros habitados do Rio de Janeiro – motivo de um lindo e triste samba da época cujo autor me escapa, mas a canção começava assim: Pisa devagar na lama. / A lama foi / O morro que se desmanchou. / Pisa devagar na lama, / A lágrima que o morro derramou.

damento na Geografia, das atitudes e medidas aplicadas em situações de risco. Tinha receitas práticas para evitar tragédias assim. Ensinava--nos Geografia Física com exemplos e amostras práticos e reais. Certa vez, levou-nos à sua chácara no município de Anápolis, à margem da BR-060. Ali, onde passamos um dia de campo muito agradável, tivemos a confirmação de boa parte de seus ensinamentos, especialmente sobre a contenção de voçorocas essas fendas enormes, rasgos alongados na terra, que o nosso homem rural chama de grota. Ele construía barragens transversais a distâncias calculadas, de modo que a própria ação das enxurradas – que causam esses rasgos no chão – efetuassem os depósitos de aluviões, construindo naturalmente um novo relevo, amenizando a força das águas selvagens.

Falava-nos de relevo e vegetação, detalhava a influência do primeiro na formação da flora, discorria sobre os animais como "conseguência" da vegetação. Lembrava, à luz da Teoria de Wegener, nossas semelhanças com a África e contava práticas próprias – costumava fazer contatos e visitas às embaixadas africanas em Brasília. Pedia – era atendido – que lhe fornecessem sementes de plantas nativas do continente berco da humanidade e lograra reproduzir boa parte delas em sua chácara. Contou-nos de uma, chamada massala (tenho dúvidas se com SS ou Ç), que tem o tamanho e a forma de uma laranja, mas a casca é lisa e rígida, "gostosa de se comer e produz delicioso suco", dizia-nos ele e nos serviu o falado suco.

De espírito comunitário – como convém a um homem das chamadas humanidades (vale lembrar que o curso pós primário, chamado ginasial na minha geração, até 1943 era dito Curso de Humanidades, e foi o que ele cursou no Ginásio Anchieta, da então Bonfim, colégio em que exerceu o magistério onde foi professor do nosso confrade Ursulino Leão e responsável por fazer do ex-presidente desta Academia um cronista, no distante ano de 1940. Ou seja, - permitam--me este aposto – o nosso querido Ursulino é o decano dentre todos os cronistas de Goiás, pois exerce essa prática há completos 76 anos)!

Minha turma concluiu o curso Era um crítico severo, com fun- em 1971. Por razões financeiras, tive de trancar a matrícula justo naquela última série. Só consegui nova matrícula em 1974, a última turma em série (desde 1972, o ensino acadêmico em todo o país, à exceção do curso de Direito, passou ao malfadado sistema de créditos, pelo qual tínhamos de correr muito entre uma aula e outra, num intervalo de cinco minutos, muitas vezes em outros prédios, atravessando avenidas e a enorme Praça Universitária).

Naquele ano de 1974, meu nome foi para a lista de Colação de Grau pela segunda vez – mas fui advertido de que não poderia colar grau, pois devia matérias (a universidade não conseguia dizer quais...). E foi em 1974 que ele se despediu da UCG. Nossa turma prestou-lhe uma comovente homenagem, fui escolhido como orador. Preparei um discurso escrito e ao término, ele me pediu o texto, e agradeceu mais ou menos assim:

 Obrigado! Tem uns errinhos de português, mas o que vale é o propósito.

Reli várias vezes o texto, mostrei-o a uma querida professora dos tempos do Lyceu e ela também não achou os erros que ele dizia haver.

Após nossos anos de relação professor-aluno, passamos a nos tratar como amigos. Ele certamente não tinha mais, para comigo, a postura austera do professor ante seus alunos, mas jamais abriu mão da autoridade sobre mim, e a demonstrava com a fala forte de um pai sobre o adolescente, assim:

Você está muito gordo! (Sim, eu tinha mais de 95 quilos de peso).

– Ah, professor, não se preocupe, é fruto da idade, cheguei aos 40 anos. – E ele, sem perder a razão, contestava-me:

– Não é coisa de idade, não. É de boca! Feche a boca e emagreça!

E se despedia, tomando cami-

Tenho comigo lembranças e suvenires de uma noite muito especial para ambos – a noite de 16 de abril de 1994. Os volumes de "Goiás, humorismo e folclore" e "Origem da Família Fleuri", com sua dedicatória. Foi a noite solene em que instalamos, tendo-a como data de fundação, a Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música. O local foi a Pousada Santa Bárbara, em Pirenópolis, ao lado da Igreja do Bonfim. Tenho uma fotografia, certamente das últimas dele, quando de seu discurso de improviso (o filho Luiz Jaime deve ter consigo uma fita cassete com esse discurso gravado), no qual ele discorreu, sem consultar qualquer escrito, sobre vida e obra dos 26 patronos das primeiras 26 Cadeiras Acadêmicas!

No dia seguinte, ele viajou para Brasília, ficaria na casa da filha Bizé – Maria José Jaime. Lá, sofreu uma queda e no decurso do tratamento, descobriu-se que o câncer, que ele vencera alguns anos antes, estava de volta.

Faleceu pouco depois das sete horas da manhã, exatamente oito horas após a morte de seu amigo, o igualmente querido professor Joaquim Gomes Filho, seu amigo e conterrâneo. Era o dia 4 de outubro, aniversário de Bizé, sua filha primogênita.

Como disse antes, conversei com muitas pessoas, neste agradável exercício de aquecimento (hoje, dizem "esquenta" – temos até programa de tevê com esse nome) que antecede a redação. Dentre estes, a contribuição mais expressiva e fundamentada que obtive foi do notável Nilson Gomes Jaime, agrônomo e pesquisador, que nestes dias desenvolve os passos finais para um livro muito esperado - A Família Jaime/Jayme.

Nilson Gomes Jaime é natural de Palmeiras de Goiás, cidade cuja população, em elevado percentual, descende de famílias da antiga Meia Ponte, a nossa Pirenópolis. A obra "Famílias Pirenopolinas", de Jarbas Jayme, trazida a lume em 1973, pela iniciativa do imortal cujo centenário de nascimento hoje festejamos, é considerada ainda hoje a maior obra de genealogia produzida no Brasil até os nossos dias.

Jarbas Jayme, pai do nosso José Sisenando, ou somente Professor José Jayme, deixou também outros originais – inclusive o "Esboço histórico de Pirenópolis" - e o filho, também incansável pesquisador, cuidou de publicar, dando continuidade ao conjunto de obras do pai.

Nilson Jaime decidiu pesquisar a família Jaime/Jayme, a partir de Jarbas e José Jayme, e seu livro deverá ser lançado nos albores da próxima Primavera! Já realizou dezenas, centenas (suponho eu) de visitas e entrevistas, pessoalmente ou por telefone, valeu-se de e-mails e das redes sociais para os contatos e "descobriu" e integrou ao corpo maior da família (incluam-se também muitos outros sobrenomes, ou melhor, quase todos os sobrenomes de Pirenópolis e Palmeiras de Goiás), juntando outras unidades da Federação Brasileira.

Não transcrevi aqui trechos desse verbete – que ocupa cinco laudas em corpo 14 – em respeito ao ineditismo e à confiança do autor.

Eu agradeço, cordial e penhoradamente, esta ajuda inestimável e o abraço, primo Nilson Gomes Jaime, pela sua ajuda!



GOIÂNIA, SÁBADO | **CERRADO** 21 DE MAIO DE 2016

### **NOVO GOVERNO**

# Senador Wilder continua luta pela desburocratização na agricultura



Wilder: "A burocracia é a erva daninha na lavoura e que precisa ser severamente combatida"

**WANDELL SEIXAS** 

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, com poucos dias que assumiu a pasta já se deparou com os problemas da burocracia. Sua recomendação de imediato é dar agilidade ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os entraves nesse sentido foram inclusive expostos esta semana à bancada ruralista no Congresso Nacional, em Brasília. Ao lado de outros parlamentares, o senador goiano Wilder Morais deu inteiro apoio à iniciativa de Maggi, um ex - companheiro do Partido Progressista.

A ideia é que o presidente Michel Temer revogue alguns decretos, portarias e normas divulgadas nos últimos dias do governo anterior. A opinião generalizada dos parlamentares é de que as medidas travam os avanços do setor insegurança jurídica. Segundo o ministro, a burocracia é tanta no Mapa que pode faltar carne de suíno e de frango no mercado se não for liberado o milho estocado no próprio Ministério. "O porco e a galinha não podem esperar 60 dias por uma assinatura", considerou Blairo Maggi.

respeito, o senador Wilder mais Ministérios.

considerou "preocupante a situação". Além do quadro burocrático, o parlamentar goiano chama a atenção para a safrinha de milho que está sendo dizimada pelas condições climáticas.

A luta do senador Wilder é antiga contra a burocracia, que ele considera aos três vilões do custo Brasil. Para Wilder, "a burocracia é a erva daninha na lavoura, que precisa ser severamente combatida". Essa burocracia em sua visão está relacionada à cultura portuguesa e que precisa ser detida. Só que aí entram "os papéis" no meio do caminho para travar o desenvolvimento do agronegócio. "Com isso, o Brasil tem de recorrer à importação de minerais de adubação e de fertilização que consome. O que chega a quase 80%", exemplificou o senador Wilder.

O senador Wilder vai até agropecuário e resultam em o ministro Blairo Maggi para reivindicar projetos que destravem a destinação de benefícios para a agricultura.

Wilder vai visitar todos os novos ministros do governo de Michel Temer. Ele já foi recebido pelos ministros da Saúde (Ricardo Barros) e da Secretaria de Governo (Geddel Vieira Lima) e tem reuni-Ao emitir sua opinião a ões pré-agendadas nos de-

**GOVERNO E SETOR PRODUTIVO** 

### Marconi se reúne com novo ministro de Indústria e Comércio

O novo ministro da Innoite desta quinta-feira, 19, Marconi Perillo, com o presidente da Federação, Pedro Alves de Oliveira, e com líderes classistas do setor produtivo de Goiás. Em sua primeira visita a um estado, após ser empossado, o ministro recebeu reivindicações dos empresários. Marconi disse estar muito honrado com a visita e acha que ela vai estreitar ainda mais os laços institucionais entre Goiás e a área de desenvolvimento econômico do governo Temer.

Ele ressaltou a relevância também com as demais áreas do governo federal. "Ele terá que ter também a colaboração de seus colegas ministros, para novas bases industriais, especialmente fortalecendo o setor da indústria de tecnologia, a indústria de base, a inforam muito abalados pela pior crise econômica já vivenciada pelo Brasil".

Marcos Pereira, participou na outras coisas, diálogo cons- todos, nós vamos poder sair tante com os empresários; esna sede da FIEG, em Goiânia, tímulo às exportações, tendo de reunião com o governador em vista o câmbio favorável; apoio do governo federal no sentido de viabilizar uma reforma trabalhista; apoio para aprovação do projeto de terceirização de mão de obra para empresas que têm a mesma atividade fim das empresas contratantes. "Pedimos ao ministro, além da área dele. O principal é que estamos prontos para contribuir e ajudar e ele está pronto para receber as sugestões e a colaboração. Isso é que é fundamental", disse o presidente da FIEG.

O ministro também recedo papel de Pereira na interlo- beu pedido para auxiliar na arcução com o setor produtivo e ticulação junto ao Ministério da Fazenda e o Banco Central para diminuição dos juros, da carga tributária e para a continuidade do Pronatec. Marcos Pereira ouviu as demandas e disse que o papel de seu ministério era justamente ouvir o setor produtivo, de maneidústria da construção civil, e ra a formular políticas públioutros setores industriais que cas. "Ninguém melhor que o empresário, que sabe aonde ele está e onde quer chegar - e como fazer para chegar lá.

Em ofício ao ministro, o pre- Se o governo facilitar, não só dústria, Comércio e Serviços, sidente da FIEG pediu, entre no meu ministério, mas em desta situação que nós estamos e já no médio prazo poder mostrar para o Brasil que esse governo veio para resgatar o Brasil e devolvê-lo aos brasileiros", pontuou. O objetivo principal, alegou, é fazer com que a economia volte a crescer para gerar empregos.

Marconi Perillo afirmou estar honrado em Goiás ser o primeiro estado a receber a visita do novo ministro. Classificou como "estratégica" a Pasta comandada por Marcos Pereira, sobretudo diante do atual quadro da economia brasileira. "Infelizmente, chegamos a 9% de participação da indústria no PIB. É o pior resultado dos últimos anos, talvez das últimas décadas", afirmou Marconi.

Participaram da reunião, o ex-presidente da Fieg e atual conselheiro da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Paulo Afonso Ferreira; o secretário interino da Secretaria Estadual do Desenvolvimento Econômico (SED), Luiz Maronezi; presidente da Juceg, Rafael Lousa; e também superintendentes do governo estadual.



Marconi ressaltou que Pereira terá papel de fazer interlocução com o setor produtivo e governo federal

#### **WELLITON CARLOS**

O Brasil corre o risco de ser o último a utilizar os já populares drones para atuação em serviço público. Nesta semana, autoridades de Dubai anunciaram o uso dos veículos aéreos não tripulados para flagrar quem joga lixo em praias, desertos e até mesmo em áreas urbanas.

O país já usa o drone monitorado para vigiar os aterros sanitários. A proposta de expandir o serviço para áreas públicas é apenas mais uma entre tantas outras para uso dos veículos aéreos não tripulados.

No Brasil, entretanto, o assunto permanece pouco debatido nas esferas públicas. Quem reclama da inércia é o senador e engenheiro Wilder Morais, que já apresentou projetos de lei para regularizar o uso do equipamento no Senado.

"A relação custo benefício é iniqualável com qualquer outra, vide a proposta de se usar drones na agricultura. Mas precisamos ter mais ousadia, justamente a ousadia que Dubai terá", diz o senador.

Wilder afirma que o Brasil poderia se beneficiar do uso responsável da tecnologia. "Mas é preciso deixar claro que sem as normas efetivas, sancionadas, promulgadas, o uso acaba reduzido a apenas entretenimento", alerta.

Um dos motivos para a legislação permanecer emperrada é a idade avançada dos próprios legisladores. Muitos deles sequer sabem da importância dos drones. Enquanto os jovens e adultos bem informados se maravilham com o alto desempenho do veículo.

nos poderes públicos, em sua maioria, desconhece o poder dos drones.

O senador Wilder foi um dos primeiros a propor a mudança da legislação para atender o segmento de aviação e apresentá-lo como alternativa para diversos serviços públicos e particulares.

"Uma de nossas propostas altera a Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, que dispõe sobre política agrícola, para incluir entre as finalidades da pesquisa agrícola no Brasil o

quem decide e regulamenta apoio ao uso de Veículos Aéreos Não Tripulados (Vants). Esse termo pomposo, vants, é nada mais nada mesmo do que o drone. Tenho levado o assunto para todas as esferas. Vamos convencer os senadores e deputados a discutirem tecnologia e suas imensas possibilidades para facilitar nossas vidas", diz Wilder Morais.

> Wilder alega economia de tempo e segurança como principais benefícios para uso dos drones, além da execução de tarefas complicadas e impossíveis aos humanos.

### SENADOR WILDER NA MÍDIA



O senador Wilder Morais afirma que a primeira ação do governo Temer a ser encaminhada ao Congresso Nacional é tudo o que sempre defendeu para o País não perder os eixos na economia. Wilder se refere a uma das prioridades citadas pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles: aprovar no Congresso Nacional uma medida para limitar os gastos públicos.

Wilder cita sua experiência como empresário para comentar a posição defendida pelo governo federal: "Como empreendedor não consigo imaginar uma empresa saudável se existe um descontrole nos gastos. Ou seja, a primeira iniciativa é aquela que aprendemos em casa e nas empresas: impedir que ocorram gastos sem orçamento equivalente. Não entendo como o Brasil optou em burlar uma regra econômica básica e elementar, além de ser ilegal. E ficamos neste

O senador diz ainda que a previsão é de que o País volte a crescer assim que o novo regime seja colocado em prática. Na terça-feira, 17, Henrique Meirelles apresentou sua equipe para cuidar das principais diretorias, secretarias e do Banco Central. A principal característica do grupo é sua experiência e currículo

Wilder elogiou o perfil técnico do grupo que atuará ao lado de Meirelles. Conforme o senador de Goiás, Meirelles é um homem "azeitado do País e sua equipe pode proporcionar um controle ideal.

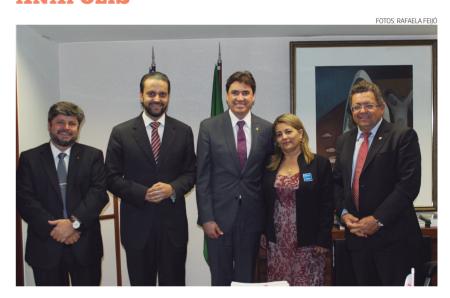
Um dos escolhidos por Meirelles é Masueto Facundo de Almeida Júnior. Ele será o novo secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda. Formado em Economia pela Universidade Federal do Ceará e mestre em Economia pela Universidade de São Paulo (USP), Masueto cursou Doutorado em Políticas Públicas no MIT, Cambridge, nos Estados Unidos. É funcionário licenciado do Banco Central e terá como missão, na Secretaria de Acompanhamento Econômico, analisar detalhadamente as despesas públicas, na qualidade e eficiência. "Espero que ele faça um diagnóstico preciso para que o Meirelles possa traçar o destino das ações da Fazenda. Como ele mesmo disse, tem que ser eficaz e definitiva", diz Wilder.

O senador goiano entende como acertada a indicação do economista Ilan Goldfajn para a presidência do Banco Central.

Integrante da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Wilder diz que Ilan Goldfajn terá que se dirigir para o grupo de senadores e explicar como será sua performance à frente do Banco Central. "Goldfajn será o responsável por coordenar a política monetária e cambial do país. É um cargo de muita responsabilidade e nós, no Senado, precisamos ouvir dele quais suas expectativas para o Brasil".

Wilder disse que não é por falta de currículo que as ações do ministro da Fazenda deixarão de dar certo: Ilan Goldfajn é economista, com mestrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutorado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Já foi consultor de organizações internacionais como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Nações Unidas, além do governo brasileiro e ter atuação destacada no setor privado. Agora, Wilder faz questão de ressaltar os problemas e desafios: "Listá-los é até covardia. Mas de imediato tem que controlar o déficit orçamentário. E tem que reduzir um termo que ficou na moda nas décadas passadas, que é o custo Brasil. As empresas não conseguem mais sustentar um empregando pagando o dobro, devido aos encargos", diz o senador Wilder

### **ANÁPOLIS**



O senador Wilder recebeu, no gabinete em Brasília, o deputado Alexandre Baldy, acompanhado de lideranças políticas de Anápolis. Também participaram da reunião Edson Tavares, Vander Lúcio e Edna Mendes. Eles discutiram propostas para o desenvolvimento do município e eleições 2016

### **NO PLENÁRIO DO SENADO**



Wilder conversa com o líder do Partido Progressista no Senado, senador Benedito de Lira, e com a senadora Marta Suplicy, que foi ministra da Cultura